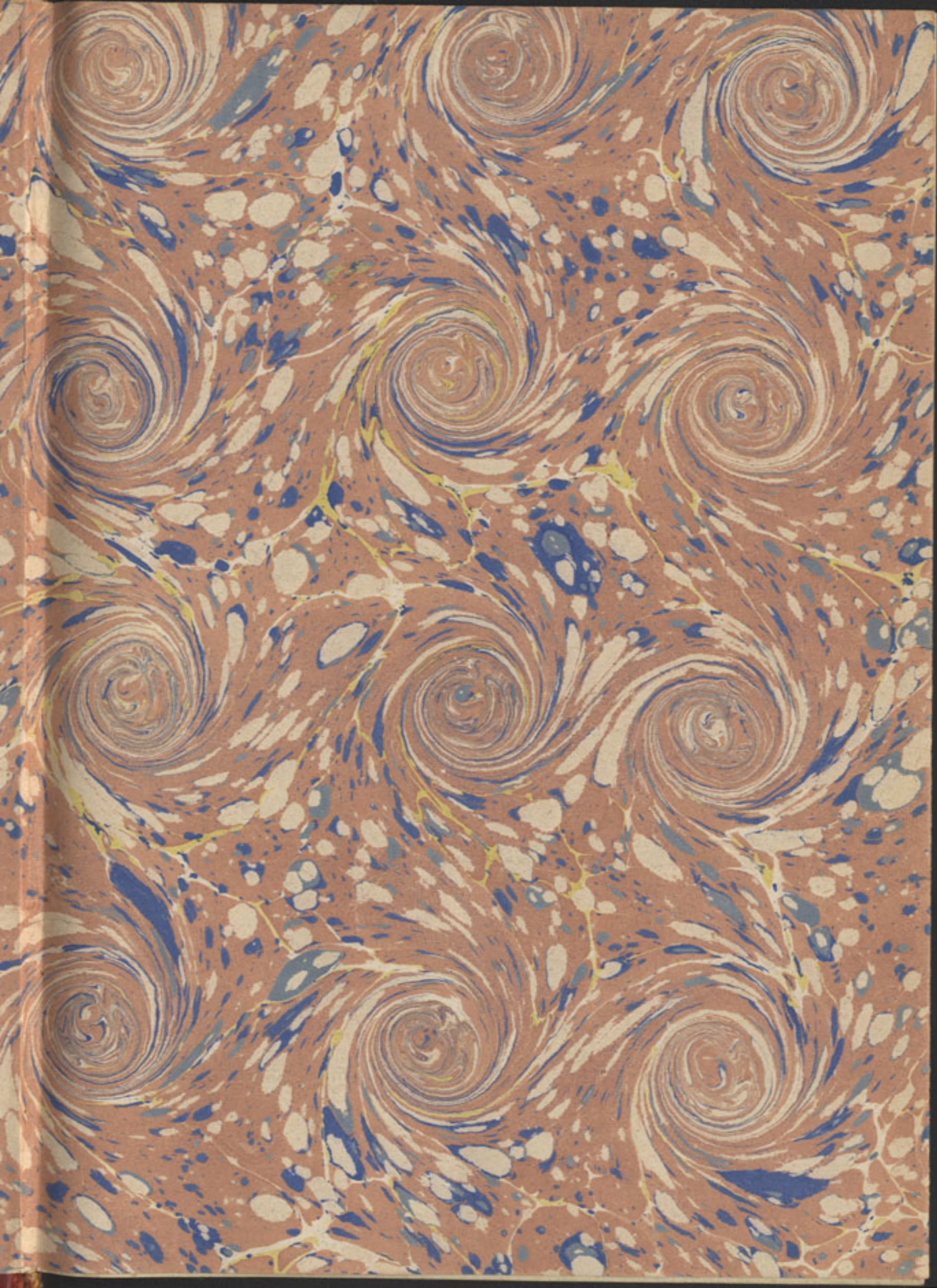
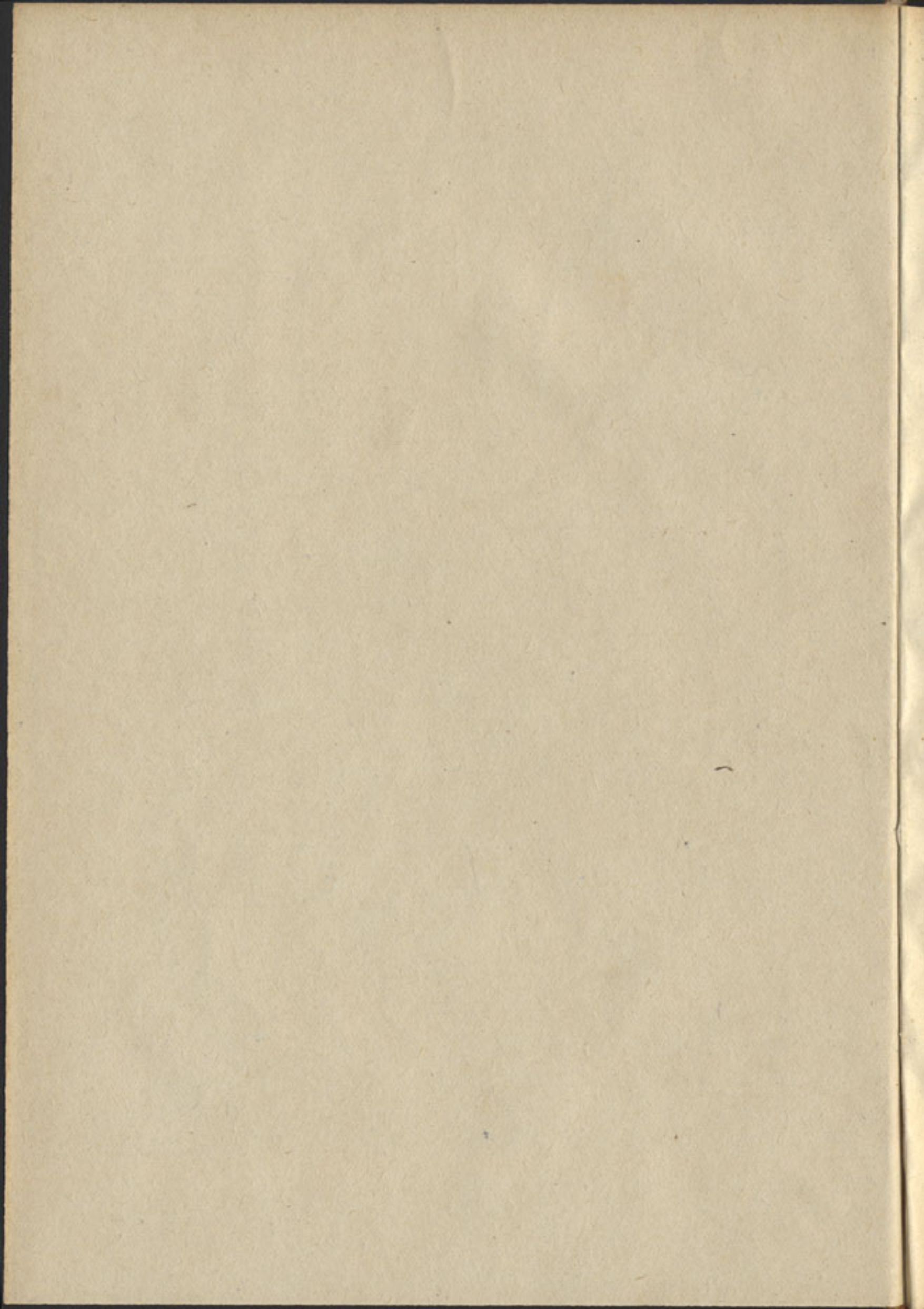




Sala V.T.
Gab. 15
Est. 9
Tab. 25
N.º







SERMAO
DO
AUTO DA FE
CELEBRADO
NA IGREJA DE
S. DOMINGOS

DESTA CORTE, *Pará*
Que recitou em 16. de Outubro de 1746.

O EX.^{mo} E R.^{mo} SENHOR
D. F.^{R.} MIGUEL
DE BULHOENS,

Bispo do Pará, e do Conselho de Sua Magestade,
E LHO DEDICA
Hum seu affectuosissimo Devoto.



LISBOA:

Na Officina de PEDRO FERREIRA Impressor
da Augustissima Rainha nossa Senhora.

Anno do Senhor M.DCC.L.
Com todas as licenças necessarias.



SE R M A O
D O
A U T O D A F E
C E L S A R R A N D O
N A I G R E J A D E
S . D O M I N G O S
D E S T A C O R T A
Que se deu em 16 de Outubro de 1794

O E Z R A M P A S E N H O R
D . F R A N C I S C O
D E B U L H O R N S
Depto do Livro, e do Conselho de Sua Magestade
E L H O D E S I G N A
João de Albuquerque de Moraes



1804
MAY 1804

L I S B O A
Na Officina de PEDRO FERREIRA Impressor
da Augusta Real Academia das Sciencias
Ano do Senhor MDCCCL
Com todos os licenças necessarias

desta graduação devem ser eternos para com suas
doutrinas sustentarem a Igreja, que he o que Deos
quer daquelles seus servos, que creou determina-
damente para si, &c. Lisboa Convento da Boa-
Hora de Religiosos Eremitas Agostinhos Des-
calços em 15. de Março de 1750.

O M. Fr. Joseph da Assumpção.

Vista a Informaçãõ pode-se imprimir o Ser-
maõ de que se trata, e depois torne para se
dar licença para correr. Lisboa 16. de Mar-
ço de 1750.

D. J. A. Lacedemonia.

DO PAÇO.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Jozè de Santa
Rosa, Religioso da Ordem de São Paulo,
Leitor Jubilado na Sagrada Theologia, &c.*

S E N H O R.

POr ordem de Vossa Magestade vi o Sermaõ,
que no Auto da fé celebrado na Igreja de S.
Domingos desta Corte, aos 16. de Outubro de
1746. prégou o Excellentissimo, e Reverendissimo
Senhor

Senhor D. Fr. Miguel de Bulhoens Bispo do Pará,
e do Conselho de Vossa Magestade, e quer imprimi-
r um seu devoto. Parece-me, que Vossa Ma-
gestade deve conceder a licença, que se lhe pede,
naõ só porque este Sermaõ naõ tem clausula, que se
opponhaõ ás Leys, e Decretos de Vossa Mage-
stade; mas tambem porque quando o seu Autho-
r teve a incomparavel honra de o recitar na Augus-
ta presença de Vossa Magestade, se fez logo acre-
dor da sua Real approvaçaõ: este he o meu pare-
cer: Vossa Magestade ordenará o que for servido.
Lisboa Convento de Santissimo Sacramẽto da Ordem
de São Paulo. 20. de Março de 1750.

Fr. Fozè de Santa Roza.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo
Officio, e Ordinario, e depois de impresso tor-
nará á Meza para se taxar, conferir, e dar licen-
ça para que possa correr. Lisboa 20. de Março de
1750.

Com quatro Rubricas.

SENHOR

Or ordem de Vossa Magestade vi o Sermaõ,
que no Auto da se celebrada na Igreja de S.
Domingos desta Corte, aos 10. de Outubro de
1750. pregou o Excellentissimo, e Reverendissimo
Senhor



*USQUEQUO' CLAUDICATIS IN DUAS
partes? Si Dominus est Deus, sequimini
eum; si autem Baal, sequimini illum.*

Reg 3. cap. 18.



INDA hoje serve de escan-
dalo, até às Naçoens mais
barbaras, o abominavel de-
lirio dos Atheistas. Subio
taõ alto o temerario pensa-
mento da sua errada fante-
sia, que chegou a negar a
existencia da Divindade. Af-

sim o confessou a penna de David: *Dixit in-* Psalm.
sipiens in corde suo: non est Deus: houve ^{13.v.1}
hum nescio, hum louco, diz David, que ne-
gou no seu coração a existencia do mesmo Deos.
He verdade, que não se atreueo a proferilo

A

com

com os labios, mas lá o concebeo, e disse no coração: *Dixit insipiens in corde suo: non est Deus.* Este foy o erro dos Atheistas, abominavel em todos os seculos, delirio taõ escandaloso, que na mesma censura dos Idólatras naõ só chegou á esféra do sacrilegio; Cicer. mas passou a ser impiedade: *Error impius Divinam tollens naturam, sacrilegium Divinitatem abrogans*, escreveu Cicero. Naõ me canso, ó nescio Atheista, em persuadir com os principios da razaõ a sem razaõ da tua loucura; porque a evidencia desta verdade se vê em posse taõ pacifica, e faõ taõ concludentes as razoens, em que se estabelece, que mover questoes, ou buscar invectivas para persuadir, seria, no sentir de Cirillo, ultrajar o respeitoso decóro da Divindade, e merecer castigo no mesmo patrocínio da defeza. Por isso deixo o erro, e só vou em seguimento de quem o proferio. Quem es tu ó nescio? Ainda te faley com muita decencia. Quem es, ó Stólido? Naõ me agradeças o titulo; porque assim te chamou, ha muito tempo, o grande Nazianzeno: *Nimis profectó hebes, & stólidus, qui ad Dei existentiam non progreditur.* Quem es tu, que feito antipoda do conhecimento da razaõ, te atreves a negar a existencia daquelle mesmo Omnipotente Senhor, que te deu o ser? *Dixit insipiens in corde suo: non est Deus.* Sabeis, quem foy este louco, diz o doutissimo Lyra, foy aquelle

S.Gre.
gor.
Naz.

le Lucifer dos Monarcas, aquelle monstro co-
 roado dos Assirios, flagello da Sinagóga, Néro
 do Hebraísmo, (para que o acabe de dizer)
 aquelle, que reduzindo os filhos de Israel aos
 duros grilhoens do cativeiro, só lhes deixou
 liberdade para o pranto; querendo talvez aug-
 mentar as agoas do Eufrates com as correntes
 dos seus olhos. Nabuco em fim, este foi o nes-
 cio, que chegou temerariamente a profanar o
 decoro do Altissimo, negando a existencia do
 verdadeiro Deos de Israel, quando ordenou aos vaf-
 fallos, que o adorassem na sua estatua como Deos:
Dixit insipiens in corde suo: non est Deus; qui Lyr.
fuit Nabucodonosor, quia negabat Deum Israel
esse verum Deum. Só na Soberba de Nabuco
 descobrio a especulaçãõ de Lyra o delirio dos
 Atheistas. Mas eu hoje venho convencido, que
 taõbem aquelles mesmos, que no impio governo
 deste Monarca experimentaraõ cruelissimos estra-
 gos, o imitaõ agora nos erros. Aquelles n'es-
 mos, que antigamente o abominavaõ como ti-
 ranno, hoje o seguem como mestre.

Com vosco fallo; ó infelices despojos de
 Israel, desgraçadas reliquias do Hebraísmo,
 e pósthumos abortivos partos da Sinagoga. Vós
 sois, os que erradamente obstinados na vossa
 cegueira, practicais o detestavel erro dos A-
 theistas. Sim practicais o detestavel erro dos
 Atheistas; porque viveis sem Deos, sem ley.
 Sem Deos; porque nem adorais aos Deozes
 falsos, nem ao verdadeiro Deos. Naõ adorais

aos Deozes falsos; porque não tendes idolos. Assim o confessava já no seu tempo S. Jeronimo: *Certé idola non colis*. Não adorais ao verdadeiro Deos; porque não conheceis ao Deos Encarnado, nem a Deos Trino, e Uno. Taõbem não tendes Ley; porque nem observais a Ley de Christo, nem a Ley de Moysés. Não observais a ley de Moysés; porque muitas vezes o dizeis na presença daquelle re-tíssimo Tribunal, e ainda hoje confessais, que seguís a Ley de Christo. Não seguís a Ley de Christo; porque os vossos processos estaõ clamando, que observais a ley de Moysés. E como claudicais na observancia de huma, e outra ley: nem huma, nem outra tendes. Logo he certo, que viveis como Atheistas, sem Deos, e sem ley. Sem ley, para a observancia dos preceitos; e sem Deos, para a sincéra veneraçãõ dos cultos. Com este pensamento, que até agora em semelhante dia não ouvi ponderar nos pulpitos, pertendo hoje desvanecer a cegueira dos vossos erros. Não lhe chamo novo; porque, ha mais de dous mil annos, que o Profeta Elias no alto do Carmelo para confundir a vossa pertinacia uzou desta mesma invectiva: *Usquequó claudicatis in duas partes? Si Dominus est Deus, sequimini eum; si autem Baál, sequimini illum*. Até quando, ó illuso, e errado Povo, até quando haveis de claudicar para ambas as partes? Se o Senhor de Israel he

he o verdadeiro Deos, adorai-o, e se tendes por Deos a Baal, segui-o. Unir na mesma ara Baal, e Deos, idolo, e ara: isto nem he ser idôlatra, nem fiel; nem adorar o idolo, nem a Deos. He ser em materias de religião como o Próteo das fabulas, variando nos cultos as apparencias: *Formas se vertit in omnes*, que disse Virg. Virgilio. He finalmente claudicar em ambas as partes: *Usquequó claudicatis in duas partes? Si Dominus est Deus, sequimini eum, si autem Baal, sequimini illum.* Assim increpou Elias no alto de Carmelo a inconstancia, ou a contradicção dos vossos cultos; e foi tal a efficacia deste argumento de Elias, que não teve mais reposta, que hum profundo, e respeitoso silencio: *Et non respondit ei populus verbum.* A mesma razão, que Elias teve para reprehender os vossos progenitores, tenho eu hoje para vos arguir: *Usquequó claudicatis in duas partes? Si Dominus est Deus, sequimini eum; si autem Baal, sequimini illum.* Até quando, ó errados filhos de Israel, até quando haveis de andar claudicando para ambas as partes? Confessar com a boca a fé de Christo, e conservar no coração a ley de Moysés! Receber os Sacramentos da Igreja, e praticar os vossos na Sinagoga! Isto nem he ser Christão, nem Judeo, nem fiel, nem Catholico. Pois que he? He ser fantasmas da religião, quimèras da fé, Atheistas de todas as leys; porque herejes de huma, e outra, claudicais em ambas: *Usquequó claudicatis in duas par-*

partes? Si Dominus est Deus, sequimini eum; si autem Baal, sequimini illum. Delempenhar a verdade deste pensamento para total confuzão da vossa obstinada cegueira serà toda a fadiga do meu discurso nesta hora. Empunharey, ainda que com braço fragil, aquella mesma espada de dous fios, que da boca do nosso adorado Messias vio sahir o Evangelista em Patmos: *Gladius ex utraque parte acutus.* Como o vosso delirio consiste em claudicar para duas partes: *Claudicatis in duas partes:* empunhando huma espada, que para ambas as partes tenha fios para os golpes: *Ex utraque parte acutus:* poderei convencer, e destruir a pertinacia de tantos erros.

Apo-
caly-
pt. c.
18. v.
19.

Mas quando, para destroçar a infernal Hydra dos vossos dogmas, não baste esta penetrante espada de dous fios; assim como extrahi da boca de Elias as palavras para o thema, tirei das suas mãos a espada para o conflito. A primeira para ferir, a segunda para cauterizar. Com os fios da primeira ministrarei o golpe; com as chamas da segunda applicarei o cauterio. Esta foi a industria, com que o alentado Hercules cortou as sette cabeças da Hydra; e com esta mesma invectiva quizera eu hoje destroçar essa Hydra de tantas cabeças, quantos são os infelices sequazes das vossas doutrinas. Bem conhecido, que para alcançar a gloria do triumpho em tão arriscada contenda, he pequeno o espaço de meya hora. Mas, Senhor, se menos
tem-

tempo bástou, para que o braço de hum pequeno David, animado pela heroicidade do vosso Espirito: *Irruit in eo spiritus Domini*, triunfasse da soberba do Gigante: assim espero Senhor, que me alenteis nesta hora o braço, para que vibrando os golpes de huma, e outra espada com valor, configa gloriosamente a ventura de ver postrada a Hydra do Hebraismo aos sagrados pés do Vaticano. Principiemos.

Eze-
ch. c.
11.v.5

DISCURSO.

Protesto, que não intento fallar neste discurso com os verdadeiros penitentes deste Auto, aos quaes considero já desenganados, e promptos para abjurarem de todo o coração os seus erros, e já fieis christãos recebidos ao gremio da Igreja pela piedade daquelle rectissimo Tribunal. Fallo sim com aquelles, que ainda se achão infieis apostatas da nossa santa fé Catholica, ou sejaõ pertinazes, ou simulados, ou sejaõ profitentes, ou negativos. A todos estes mostrarei, que o delito mais escandaloso, porque se fazem indignos da clemencia, e saõ mercedores da inflexivel espada da justiça, he por serem revogantes na Ley de Christo, e na Ley de Moyses. Revogantes para o conhecimento do Messias, e do verdadeiro Deos de Israel

Ísrael. Emfim a todos estes persuadirei com o testemunho dos seus Rabinos, e com a verdade dos seus Profetas, que vivendo como Atheistas sem ley, são humas quimèras da fé, claudicando sempre em huma, e outra parte: *Claudicatis in duas partes.*

Se perguntarmos aos Filósofos, que cousa he hũa quimèra? Responderão, que he hum aggregado de extremos repugnantes, hum complexo de predicados contradictorios, e hum composto de partes impossiveis, que he ser, e não ser. Pois sabeí, que isto mesmo sois vós em materias de religião. Sois Christãos, e não sois Christãos; sois Judeos, e não sois Judeos; existentes quimèras da crudelidade, que unindo huma, e outra crença, nenhuma tendes; porque claudicais, e errais em ambas. Ouvi-o dizer ao vosso David que como he testemunha de vista, supponho não lhe disputareis a verdade.

Psal. 94. v. 11.

Quadráginta annis proximus fui generationi huic, & dixi, semper hi errant corde. Quarenta annos vivi em companhia deste povo, (diz o Profeta Rey) e examinando a inconstancia dos seus costumes, achei que sempre erravaõ no coração: *Quadráginta annis proximus fui generationi huic, & dixi, semper hi errant corde.* Que os Hebreos errassem muitas vezes no coração, que he o centro da fé: *Corde creditur ad justitiam*, não o posso duvidar; porque muitas vezes peccaraõ no erro da Idolatria. Agora que errassem sempre: *Semper hi er-*

errant corde, he o mesmo, que não posso entender; porque leyo nas Escrituras Sagradas, que o povo de Israel, se idolatrava no Deserto, logo arrependido adorava a Deos no Tabernaculo. Se consagrava incensos a Baal, depois reprehendido pelos seus Profetas, lá venerava a Deos de Israel no Templo. Logo como diz o Profeta Rey, que observando os costumes dos Hebreos no espaço de quarenta annos, achara, que sempre forão errados os seus cultos: *Quadráginta annis proximus fui generationi huic, & dixi, semper hi errant corde?* Pois também erravaõ, quando arrependidos adoravaõ a Deos no Templo? Também erravaõ, quando humilhados o veneravaõ no Tabernaculo? Sim, diz David, sempre erravaõ: *Semper hi errant corde.* Como adoravaõ a Deos no Tabernaculo, não defenganados do erro, mas temerosos do castigo. Como o veneravaõ no Templo, conservando no coração o Idolo; os mesmos cultos, que parecião tributos da sua fé, eraõ erros da sua crença; porque claudicando para huma, e outra parte, erravaõ em ambas: *Quadráginta annis proximus fui generationi huic, & dixi, semper hi errant corde. Corde creditur ad justitiam.*

O certo he, ò infauistas reliquias deste errado povo, que herdasteis de vossos progenitores com as porçoens do sangue a incoherencia, ou a contradicãõ nos cultos, verificando-se de vòs aquelle discreto rasgo do Poeta: *Qui vi-* Virg.

ret in foliis, venit a radicibus humor, & patrum in vatos abeunt cum semine mores. Fostes fim na vossa primeira origem taõ luzidos, como as estrellas. Assim o disse o mesmo Genes. c. 22. v. 17. Deos ao vosso Patriarca Abram: *Multiplifico semen tuum sicut stellas cæli.* Mas a obstinada cegueira, em que persistis, de tal forte desfigurou o nativo esplendor, com que nascesteis, que de estrellas só hoje conservais o ser errantes: *Semper hi errant.* He verdade, que entraes na Igreja, e adorais nos altares as respeitozas Imagens do verdadeiro Messias, e de sua Mãe MARIA Santissima; mas, como ainda conservais no coração a Ley de Moysés, saõ erros as mesmas adoraçoens: *Semper hi errant.* Chegais exteriormente arrependidos ao Sacramento da confissaõ; mas como naõ dais credito à Virtude sobrenatural deste Sacramento, a mesma confissaõ he erro: *Semper hi errant:* sendo tal a vossa infelicidade, que na mesma fonte da penitencia bebeis o veneno da culpa, donde podieis extrahir o antidoto na graça. Chegais em fim aparentemente humilhados à Sagrada Meza da Communhaõ; mas, como duvidais do mesmo Sacramento, que recebeis, he erro a mesma humiliaçaõ: *Semper hi errant:* sendo tal a vossa desgraça, que vindes buscar a morte naquelle mesmo Sacramento, que he centro da vida: *Panis vite; mors est malis.* E desta forte, multiplicando os erros pela repetiçaõ dos cultos, se errais na Sinagoga, taõ-

EXE-
cles.

taõbẽm errais na Igreja: *Quadráginta annis proximus fui generationi huic, & dixi, semper hi errant corde. Corde creditur ad justitiam.*

Dezenganai-vos, meus irmãos, que em materias de religião todo o fingimento he apostazia, toda a fimulação he erro. Se entendeis, que não he verdadeira esta proposição, segue-se que errarão os vossos illustres Machabeus, em morrerem pela observancia da ley, que entãõ era boa, quando podiaõ exteriormente comer as carnes prohibidas, e conservar a mesma ley no coração. Segue-se, que errou Daniel, expondo a vida no lago à fereza dos Leoens. Segue-se, que errarão os Meninos de Babilonia, sacrificando os alentos nas chamas da fornalha, quando podiaõ adorar exteriormente a estatua de Nabuco, conservando no coração a observancia da sua ley. Mas he certo, que estes não errarão. Vós sois, os que errais, que feitos herejes de huma, e outra ley, na presença daquelle Tribunal confessais a Ley de Christo; e quando fallais com homens da vossa crença, practicais, e persuadis a ley de Moyés. Por isso na estimação de Deos sois a gente mais abominavel do mundo. Não o digo eu, disse-o o mesmo Deos pela penna do vosso Salamaõ: *Os bilingue detestor.* A couza, Prov.
8.v.13 que no mundo mais abomino, dizia Deos, he

he huma bocca de duas linguas. Bocca de duas lingoas! Não entendo. Sei eu, que a Gentilidade fingio hum Gíriaõ com tres cabeças, hum Briareo com cem braços, hum Argos com cem olhos, e hum Jano com duas caras. Mas tudo isto foy invenção, ou delirio da sua louca fantezia. Agora que a irrefragavel verdade do Espirito Santo diga pela penna de Salamaõ, que ha homens de duas lingoas: *Os bilingue?* Sim senhores. Salamaõ escrevia na Palestina, onde via com seus olhos os depravados costumes dos Hebreos; e vendo que estes eraõ homens de duas crenças, não duvidou chamar-lhes homens de duas linguas: *Os bilingue detestor.*

Eu não sey, se Salamaõ nas palavras deste texto foy mais Profeta, que historiador. Não sey se fallava do que via no seu tempo, se do que estava prevendo no futuro. O que sey he, e com toda a evidencia, que o ser homens de duas linguas só em vós se verifica. Com huma lingua abjurais os já reprovados dogmas da Ley de Moysés; e com outra lingua abominais os adoraveis preceitos da Ley de Christo. Quando fallais com Catholicos, dizeis com huma lingua, que sois Christãos, quando practicais com gente da vossa nação, confessais com outra lingua, que sois Judeos. Em fim, como andais sempre claudicando em duas

duas leys : *Claudicatis in duas partes* :
 precisamente haveis de ter duas linguas :
Os bilingue detestor. Pois dezenganai-vos,
 que para Deos sois a gente mais detestavel,
 e que elle mais abomina no mundo : *Os*
bilingue detestor. E com razaõ, como em
 materias de Religiaõ tendes duas lingoas,
 ainda sois mais abominaveis que os mesmos
 Idólatras; porque viveis como Atheistas,
 sem religiaõ, sem fé, sem ley, e sem
 Deos, infelicidade, que já vos tinhaõ va-
 tacinado os vossos Profetas em castigo da
 morte do Messias : *Dies multos sedebunt*
filiis Israel sine rege, sine principe, sine
sacrificio, sine altari, & sine theraphim.
 Chegáraõ em fim, diz o vosso Oséas, a-
 quelles infaustos dias, em que ficará Israel
 sem Rey, sem Principe, sem sacrificio,
 sem Sacerdote, e sem Idolos. Sem Deos,
 e sem ley, acrescentou Azarias, *Transi-*
bunt multi dies in Israel absque Deo vero,
& absque lege. O viver sem ley, sem
 Principe, sem sacrificio, sem altar, sem
 Sacerdote, sem Idolos, sem Deos, e sem
 ley, que outra couza he, se não viver co-
 mo Atheista?

Oseæ
 c.3.v.4

Paril.
 c.15.v
 3.

Mas se ainda vos não dais por conven-
 cidos com a sólida verdade deste discurso,
 eu acabo de confundir a vossa pertinacia,
 fazendo-vos só huma pergunta. Qual he o
 Deos, que adorais? Já me parece que vos
 estou

estou ouvindo responder, que adorais ao verdadeiro Deus de Israel, aquelle mesmo Deus, que antigamente vos trazia nos seus braços como seus filhos primogenitos: *Portabam eos in brachiis meis. Filius meus primogenitus Israel.* Aquelle mesmo Deus, que lá de Sião nos lançava todos os dias huma benção: *Benedicat te Dominus ex Sion.* Em fim aquelle mesmo Deus, que cuidava tanto em nos defender dos inimigos, que no alto silencio da noite nos servia de vigilante sentinella: *Ecce non dormitabit, nequè dormit, qui custodit Israel.* Eu me dera por satisfeito com esta resposta, se adorasseis na realidade ao verdadeiro Deus de Israel. Mas são tão sacrilegos os vossos cultos, que com os mesmos aromas dos sacrificios deixais ao mesmo Deus de Israel mais offendido, que adorado. Não lhe tributais cultos, que não seja hum sacrilegio. Não lhe consagrais veneração, que não seja huma blasfemia. Em fim são os vossos cultos tão errados, que só se terminão para hum Deus fingido, e quimerico. Ouvei com attenção a verdade deste syllogismo. Deus sem attributos he Deus quimerico; vós adorais a hum Deus sem attributos: logo adorais a hum Deus quimerico. Adorais a hum Deus sem attributos; porque negando a vinda do Messias, também negais ao Deus de Israel o attributo da

da sua veracidade. He certo, que todos os vossos Profetas falláraõ pela bocca de Deos, por isso todos elles punhaõ no alto das suas profecias estas palavras: *Hæc dicit Dominus Deus Israel*; para mostrar que supposto elles as escrevião, o Deos de Israel era quem lhas dictava. Ora abri as Escrituras do Testamento Velho, e là vereis o vosso Profeta menor, vaticinando, que o Messias havia de vir, e sem demóra *Veniens veniet*, Habac & *non tardabit*. Vereis a Isaias, que para explicar a brevidade do seu nascimento, disse, que havia de trazer a mesma velocidade por nome: *Voca nomen ejus, Accelera*. Ifai.8. Vereis finalmente ao Profeta Aggeo, que foy o ultimo de todos, affirmando, que dali a pouco tempo possuiria o mundo o desejado das gentes: *Adbuc unum modicum est, & veniet desideratus cunctis gentibus*. Agg. 278. Que todos estes Profetas fallassem, e apressadamente, da vinda do Messias, he verdade, de que naõ duvidáraõ os vossos mesmos Rabbinos. Disse-o por todos Rabi Achibi: *Adbuc usque ad Messie revelationem modicum tempus restat*. Naõ vos lembro a decadencia do vosso Sceptro, a ruina da vossa Cidade, a destroiçaõ do vosso Templo, innegaveis monumentos do nascimento do Messias, como tinhaõ profetizado o vosso Jacob, e o vosso Daniel; porque naõ tenho liberdade para ser mais extenso.

Só quizera saber de vós, se ainda duvidais, ou não, da vinda do Messias? Porque se não duvidais, para que seguis a Ley de Moysés? E se duvidais da sua vinda, haveis de julgar, que faltára o Deos de Israel, ao que tinha vaticinado pelos seus Profetas: blasfemia, que não me admira, vós a proferissem; porque se hum abismo chama por outro abismo: *Abyssus abyssum invocat*: havia chamar hum erro por outro erro; hum havia ser consequencia do outro; porque de negar a vinda do Messias se segue por consequencia infallivel negar ao Deos de Israel o attributo da sua veracidade: *Non est Deus quasi homo, ut mentiatur ... Dixit, & non faciet: Locutus est, & non implebit?* He possivel, (perguntava Moysés, fallando com os vossos Ascendentes) he possivel, que seja Deos capaz de prometter, e não cumprir, dizer a sua palavra, e faltar? Não, responde o mesmo Moysés; porque Deos não he, como são os homens. Os homens, como podem mentir, prometttem, e muitas vezes faltao. Deos, como tem a verdade por attributo, não falta, se chega a prometter: *Non est Deus quasi homo, ut mentiatur ... Dixit, & non faciet: locutus est, & non implebit?* Esta sólida, e evidente verdade vos ensinou, ha muitos seculos, o primeiro Mestre da vossa ley.

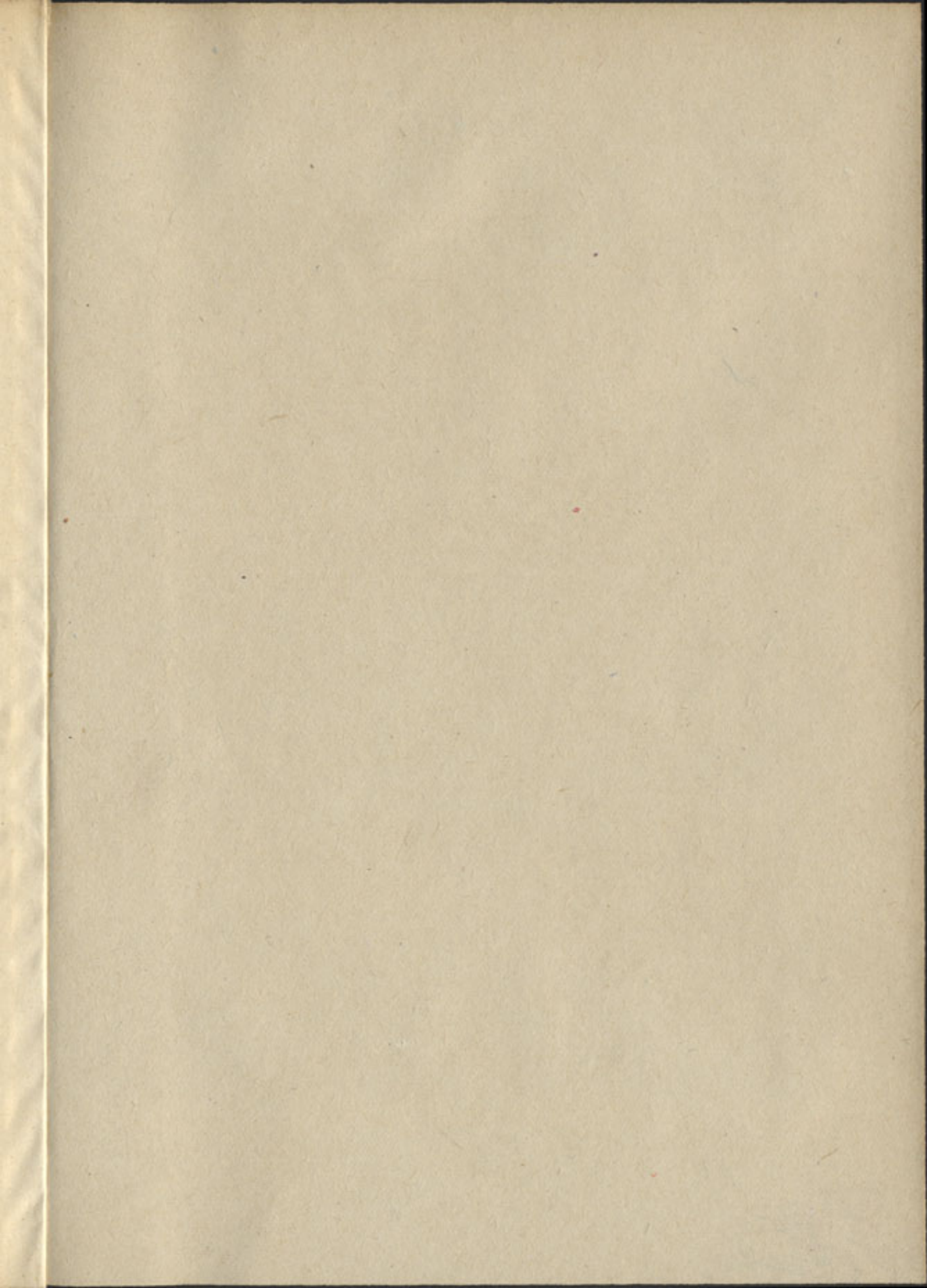
Num.
23.v.
19.

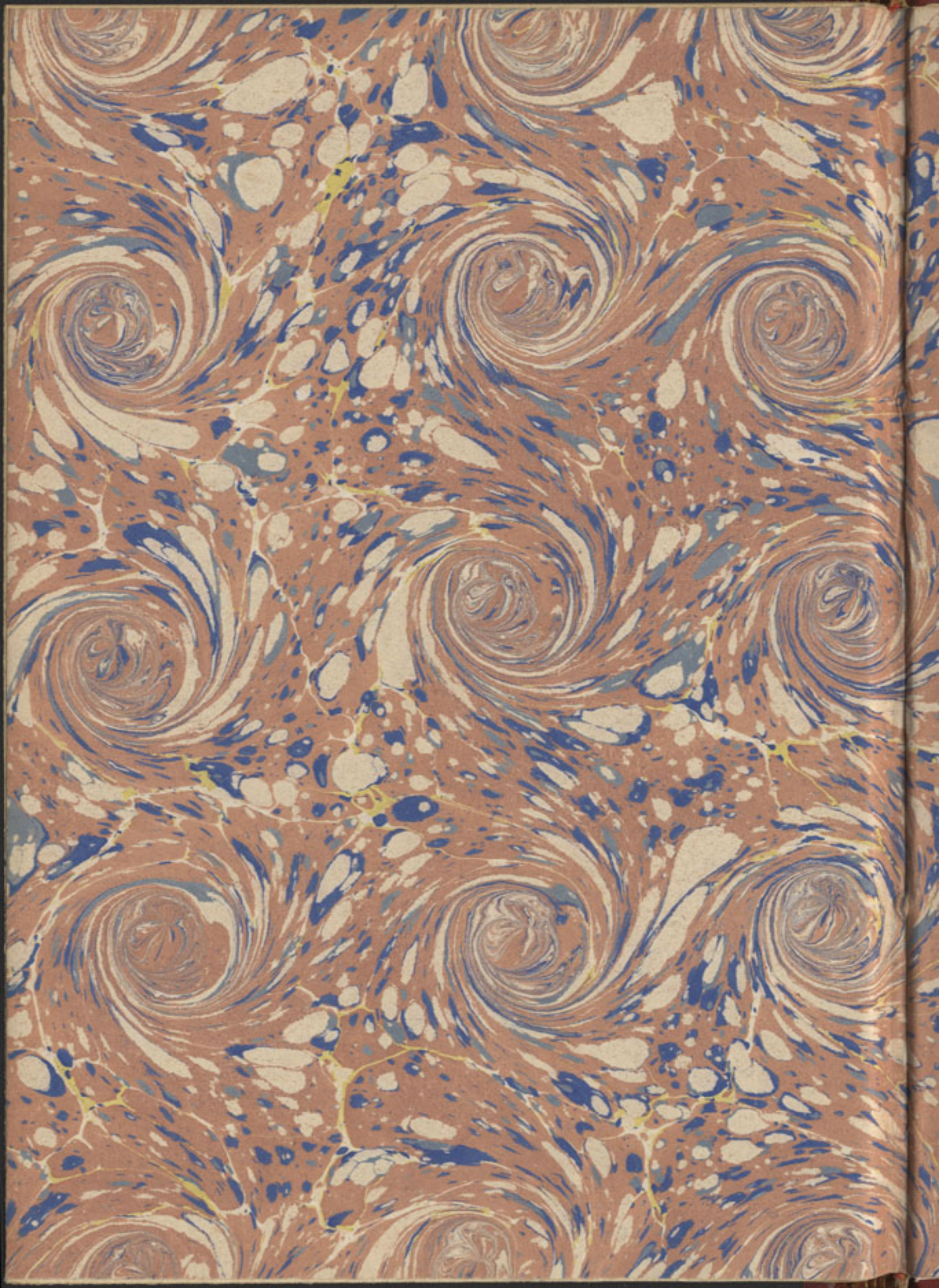
ley. Mas he tal a cegueira da vossa obstinação, que ainda persistis na falcidade de huma esperança, suppondo no vosso mesmo Deos huma mentira; e como Deos mentiroso he Deos quimérico: segue-se que he Deos quimérico o Deos, que adorais. Eu dissera, que assim havia de succeder; como fois quiméra da fé, a quem havia de adorar a vossa fé se não a hum Deos, que fosse quiméra. Em fim, como em materias de religião claudicais para huma, e outra parte, sendo, e não sendo Judeos, sendo, e não sendo Christãos, a quem haveis consagrar os vossos cultos se não a hum Deos, que não fosse Deos; para se verificar, que assim no conhecimento de Deos, como na observancia da ley, sempre andais claudicando para ambas as partes: *Usquequò claudicatis in duas partes? Si Dominus est Deus sequimini eum; si autem Baál sequimini illum.*

Mas até quando; ó infeliz povo de Israel, até quando haveis de claudicar na pertinacia de tantos erros: *Usquequò claudicatis in duas partes?* Para vos despertar desse lastimoso engano, em que vos confidero, já não quero chamar os vossos Profetas; só quero empregueis em vós mesmos os olhos. Sejaõ as vossas mesmas desgraças o estímulo para o dezengano. Sejaõ as vossas mesmas infelicidades os materiais, de que

formeis a estatua do arrependimento. Olhai para o que antigamente fosteis, e para o que agora sois. Antigamente os mesmos Astros humas vezes se alistavaõ debaixo das vossas bandeiras, para vos ajudarem nos conflitos: *Stellæ manentes in ordine, & cursu suo adversus Sisaram pugnaverunt.* Outras vezes paravaõ ao imperio dos Josués, para serem mais luzidos os vossos triunfos: *Steteruntque Sol, & Luna.* Mas depois que ingratos a tantos, e taõ repetidos favores, tirasteis a vida a este Senhor Crucificado, naõ só os Astros se conjuraraõ contra vós, mas atè as mesmas pedras. O Sol eclipsou-se, para fazer no Calvario mais horroroso o vosso delito. As pedras quebraraõ-se, para arguirem a dureza dos vossos coraçoes; e atè os mesmos corpos se levantaraõ dos tumulos, para mostrarem a insensibilidade desses cadaveres. Assim ficasteis, e ainda hoje vos conservais obstinados no mal, e sempre inflexiveis para o bem. Mas, ah Senhor, e quem poderá animar estes frios cadáveres para o dezengano se naõ vós, que com huma suave inspiração fizesteis vital huma estatua. Quem poderá abrandar a dureza destes marmores para o arrependimento se naõ vós, que com os golpes de huma vara fizesteis sensível huma pedra. Lembrai-vos, Senhor, que elles saõ aquelles desgraçados filhos de Israel, para quem pedis-
 teis

teis na ultima hora a vosso Eterno Pay o perdaõ das suas culpas: *Pater ignosce illis.* A ultima hora da sua vida está chegando por instantes. Concedei-lhes, Piedozissimo Senhor, o perdaõ dos seus delitos, já que nesse Sagrado Lenho, em que elles vos crucificáraõ, triunfou a vossa piedade da sua ingraticadaõ. Naõ permitais, Senhor, que triumfe agora a sua ingraticadaõ, de vossa piedade. He a clemencia o primeiro caracter da Divindade, e bem sabeis, que perdoar delitos he o nobre exercicio da clemencia. Illuminai-os, Senhor, nesta hora, para que chegem àquelle rectissimo Tribunal da piedade, fazendo huma inteira confissaõ das suas culpas, acompanhada de huma dor, que os restitua logo a vossa graça, e graça com huma tal perseverança, que os faça benemeritos da vossa gloria, *Quam mihi, & vobis*
&c.









Decorative flourish

Decorative flourish

SERMÃO

Ō

RECITADO

D. FR.

NIGUEL

DE

OLHORN

Decorative flourish

AUTO

DA FÉ

Decorative flourish

LIS-

BOA

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

1746

Decorative flourish